

HOMENS E A DOMINAÇÃO QUE EXERCEM NO FEMININO APESAR DA ATUAL ISUBMISSÃO FEMINISTA

Cinthia Gomes Teixeira¹

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa retratar o início da relação do homem com o ser feminino e como isso impacta na educação das mulheres na atualidade, evidenciando preceitos impostos pela sociedade desde os primórdios e que refletem até os dias atuais. Assim como, mostrar como há todo um aparato responsável pelo modo como muitas situações de submissão são vistas dentro de padrões da normalidade e, apesar da conquista de muitos espaços e direitos, o ser feminino continua lutando por uma voz ativa, sem sinais de desrespeito e/ou violência. Nessa perspectiva, quando se procura entender a relação social estabelecida entre homens e a figura feminina ao longo da humanidade, é notória a dominação exercida do masculino sobre o feminino.

Essa condição, dotada de privilégios e injustiças, vistos na maioria dos casos de modo naturalizado, perpetua-se até os dias atuais. Para conseguirem tal feito, existem mecanismos estruturais e estratégias, que contribuíram na permanência dessa circunstância, como a Família e a Igreja. Assim, a subordinação feminina foi implantada de diversas formas, desde a sua delimitação ao ambiente doméstico, até as atribuições e implicações dos papéis de mãe e esposa. Com isso, os valores patriarcais submetem a figura feminina com certa inferioridade, tendo a finalidade de servirem essencialmente aos interesses masculinos e se adaptarem as expectativas que lhes são cobradas. Porém, à medida que os anos decorreram surgiram discussões e movimentos propondo a ocupação feminina em outros espaços sociais, o que estimulou a luta em prol da conquista por igualdade. Ainda assim, por mais que o feminismo tenha possibilitado o debate de circunstâncias antes ignoradas, as antigas estruturas de divisão sexual continuam determinando as relações. Desse modo, a categorização de gênero assume forma de uma construção histórica, usando do poder para a dominação do masculino sobre o feminino nos diversos espaços sociais, delimitando diversas imposições e padrões de comportamento.

¹ Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, cinthiogomesteixeira@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste trabalho foi delineada para promover uma análise crítica sobre a dominação masculina no contexto atual, considerando a insubmissão feminina, utilizando como referencial teórico os conceitos de Pierre Bourdieu e Michèle Perrot. A abordagem teórica incluiu uma revisão da literatura sobre os conceitos centrais de Bourdieu, como *habitus* e *capital simbólico*, além da análise histórica de Perrot sobre a evolução do feminismo, que fundamentou a compreensão das dinâmicas de poder entre os gêneros.

Optou-se por uma pesquisa qualitativa, que investigou casos concretos de dominação masculina e resistência feminina em diferentes contextos, como o mercado de trabalho e as relações familiares. Para ilustrar essas dinâmicas, foram realizadas entrevistas e coletados relatos de experiências. Além disso, foram selecionados casos específicos que exemplificam a luta feminista contemporânea e a persistência da dominação masculina, sendo esses casos analisados à luz dos conceitos teóricos.

A discussão dos dados coletados e dos casos estudados foi realizada em diálogo com as teorias de Bourdieu e Perrot, permitindo uma reflexão crítica sobre as implicações sociais e culturais da dominação de gênero. Por fim, o trabalho culminou na elaboração de um resumo expandido que sintetiza os principais achados, reflexões e contribuições teóricas, mantendo o foco na interseção entre dominação e resistência. Essa metodologia visa proporcionar uma análise robusta e reflexiva, contribuindo para a compreensão das complexidades das relações de gênero na sociedade contemporânea.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pierre Bourdieu, em sua obra "A Dominação Masculina", introduz conceitos centrais como *habitus*, *capital simbólico* e *campo social*. O *habitus* refere-se às disposições incorporadas que moldam as práticas e percepções dos indivíduos, sendo fundamental para entender como normas de gênero são perpetuadas na sociedade. O *capital simbólico* representa o prestígio e a legitimidade associados a determinados comportamentos e posições sociais, destacando como a masculinidade é frequentemente valorizada e reafirmada nas interações cotidianas. A análise de Bourdieu evidencia que a dominação masculina não é apenas uma questão de poder explícito, mas está enraizada em práticas sociais e culturais que são reproduzidas ao longo do tempo, criando um ambiente em que a desigualdade de gênero se torna quase invisível.

Por sua vez, Michèle Perrot, em seus estudos sobre a história das mulheres, traz uma perspectiva crítica sobre a construção social do feminino. Sua obra destaca a

evolução das narrativas femininas ao longo da história, revelando como as mulheres têm resistido às estruturas patriarcais que as oprimem. Perrot argumenta que, apesar das tentativas de silenciamento, as vozes femininas sempre encontraram formas de se afirmar, seja por meio da luta política, da arte ou da escrita. Essa resistência é crucial para entender as atuais dinâmicas de poder, pois revela que a insubmissão feminina é uma resposta histórica à dominação.

A intersecção entre os conceitos de Bourdieu e Perrot permite uma compreensão mais ampla das relações de gênero. Enquanto Bourdieu foca na reprodução das estruturas de poder, Perrot ilumina as formas de resistência e a busca por autonomia das mulheres. Juntas, essas abordagens oferecem uma base teórica robusta para a análise da dominação masculina em um contexto contemporâneo de insubmissão feminista, permitindo refletir sobre as complexas interações entre poder e resistência nas relações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A força da luta das mulheres em seus movimentos é capaz de abalar instituições sociais e jurídicas, que contribuem para eternizar sua subordinação. Assim, no final do século XVIII, com o começo das lutas por direito ao acesso às instituições políticas e ao voto, inicia-se a tentativa de derrubar a ideia de que as mulheres são incapazes de tomar decisões e contribuir com a sociedade de outra forma que não seja cuidando do lar e da família.

Diante do exposto, é notória a ascensão das feministas na busca por equidade social e melhores condições de sobrevivência. Todavia, diferentes formas de opressão ainda se manifestam em diversos espaços que foram ocupados. Assim, cada vez mais deve haver uma organização coletiva de mulheres para reagirem às desigualdades e os mecanismos de opressão de gênero.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi expressado, percebe-se determinada evolução no que tange as relações, principalmente por a mulher não aceitar submeter-se com facilidade às imposições masculinas. Entretanto, essas mudanças visíveis nas condições ainda acabam escondendo a permanência de algumas representações que mascaram a dominação.

Ainda sim, por mais que o feminismo tenha possibilitado o debate de circunstâncias antes ignoradas, as antigas estruturas da divisão sexual parecem continuar

determinando a forma e a direção das mudanças. Desse modo, a categorização do gênero vai além de uma teoria do homem e da mulher e das relações estabelecidas entre eles. Assume uma forma de construção histórica, que usa do poder para a objetificação nos diversos espaços sociais e delimitam as regras do que ambas as categorias de gênero devem ou não fazer.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A Dominação Masculina*. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand, Brasil, 2003.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. Tradução: Ângela M. S. Côrrea. Contexto, 2007.

PERROT, Michelle. *As mulheres ou os silêncios da história*. Tradução: Viviane Ribeiro. Bauru: Edusc, 2005.

SOUSA, Noelia Alves de. A honra dos “homens de bem”: uma análise da questão da honra masculina em processos criminais de violência contra mulheres em Fortaleza (1920-1940). In: *MÉTIS: história & cultura* – v. 9, n. 18, p. 155-170, jul./dez. 2010.